

Marcelo Moock¹ , Patrícia Machado Veiga de Carvalho Mello²

1.Hospital Regional de São José dos Campos - São José dos Campos (SP), Brasil.
2.Hospital de Terapia Intensiva - Teresina (PI), Brasil.

Pandemia COVID-19

COVID-19 pandemic

Mais uma vez, uma doença avança e preocupa a todos. Diferentemente das outras epidemias e graças aos avanços da ciência, essa gripe foi considerada distinta, seu agente etiológico foi isolado e identificado, e novos testes de detecção foram desenvolvidos em período de tempo recorde. Ainda não há vacinas nem antivirais efetivos para o SARS-2, o coronavírus causador da gripe COVID-19 (coronavirus disease).

A pandemia se alastra da Ásia para o Ocidente. Dispomos de informações epidemiológicas e técnicas qualificadas dos relatos científicos vindos da China e de outros países, publicados nas principais revistas científicas categorizadas. De modo geral, o esforço da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da comunidade científica se volta para ordenar e consolidar essas informações, que são imprescindíveis para a orientação dos profissionais e gestores de saúde, na construção de estratégias seguras e eficazes para o enfrentamento da pandemia.

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) está contribuindo com os Gabinetes de Crise e as Forças Tarefa instalados nos diversos níveis de governo, dando-lhes instruções com informações qualificadas. A partir das recomendações destes conselhos, as autoridades aplicam medidas pertinentes para conter ou mitigar a propagação do vírus.

A ponta da assistência é outro foco relevante do esforço da AMIB. Nosso desafio deve ser o de prover o melhor cuidado possível aos pacientes, com segurança para os profissionais encarregados em seus respectivos turnos de trabalho. Os relatos disponíveis informam que houve contaminação ocupacional e mesmo mortes de profissionais infectados. Diante destas evidências, é fundamental adotar com todo o rigor as medidas já divulgadas pela AMIB em seu site (<https://www.amib.org.br>). Não é seguro qualquer quebra dos protocolos anunciados. A aderência a essas recomendações aumenta o tempo dedicado ao cuidado dos pacientes, e os gestores devem ficar atentos para mobilizar outros profissionais para tarefas de retaguarda, desonerando aqueles que estão diretamente envolvidos nos cuidados com os pacientes. Outra responsabilidade dos Responsáveis Técnicos e Gestores é assegurar que todos os Equipamentos de Proteção Individual recomendados estejam sempre disponíveis. Nossa força de trabalho não pode ser exposta a riscos adicionais. Deve-se, quando possível, escalar os mais jovens para os cuidados diretos. Os mais velhos podem supervisionar e cumprir as tarefas de retaguarda. As visitas e o fluxo de pessoas nas unidades devem ser restringidos.

As autoridades anunciam a expansão dos serviços de tratamento intensivo no Brasil para o enfrentamento da pandemia. É possível que não haja pessoal qualificado em todas as localidades. A AMIB apoia a expansão e deve prover consultoria remota aos médicos encarregados na assistência. Nosso objetivo é reduzir a mortalidade e a morbidade. Há um enorme capital de conhecimento acumulado na associação e urge expandir e disponibilizar este importante ativo neste momento.

Nossa comunidade está mobilizada e, embora haja apreensão, natural e desejável para a aderência às diretrizes de segurança, triunfará a chama que nos move, que é a de cuidar de todos e salvar a maioria.

DOI: 10.5935/0103-507X.20200001

